

AS REPRESENTAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LE NO PROCESSO DE FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DE PROFESSORES DE INGLÊS

VELASQUES, Matheus Trindade¹;
FREITAS, Leticia Richthofen de²

¹UFPel/CAPES – *velasques_trindade@hotmail.com*

²UFPel – *leticia.freitas@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho situa-se na área de Linguística Aplicada e tem como objetivo analisar as representações dos conceitos de ensino e de aprendizagem de língua estrangeira (inglês) de professores em formação do Curso de Licenciatura em Letras da UFPel a partir das narrativas que os constituem, a fim de investigar a construção destes conceitos com base na teoria dos Estudos Culturais.

Durante o processo de formação de professores, o docente em formação é exposto a diferentes narrativas que constroem o norte de sua prática docente e que constituem sua identidade como professor. Desde a visão teórica sobre as práticas de ensino de línguas e seu papel como mediador de conhecimento, até a auto-percepção crítica de sua condição social, o professor em formação é subjetivado por narrativas e por regimes de verdade que dirigem sua abordagem de ensino.

Estudar os regimes de verdade que perpassam as narrativas a que os professores em formação estão expostos abrirá espaço para uma discussão mais ampla sobre os programas de formação de professores e auxiliará a refletir sobre aspectos a serem melhor trabalhados nestes programas.

Trabalhos como PAIVA (1997), LEFFA (2001), MARZARI (2003), FERNANDES (2006) e OLIVEIRA e FREITAS (2011) discutem a questão da formação de professores e dos elementos que constituem sua identidade. No que tange à discussão sobre a formação básica do professor de Língua Inglesa, PAIVA (1997) afirma:

O professor de inglês deveria ter, além de consciência política, bom domínio do idioma (oral e escrito) e sólida formação pedagógica com aprofundamento em lingüística (sic) aplicada. Em número reduzido, temos profissionais bem formados dentro do perfil ideal que acabamos de descrever. A boa formação é, muitas vezes, fruto apenas de esforço próprio, pois os cursos de licenciatura, em geral, ensinam sobre a língua e não aprofundam conhecimentos na área específica de aprendizagem de língua estrangeira.

A partir desta análise de PAIVA (1997), é possível perceber que alguns currículos de cursos de Letras deixam lacunas na formação do professor que muitas vezes só serão preenchidas (se preenchidas) por esforço próprio e por fatores externos à sua formação acadêmica. Analisar os conceitos que os professores em formação têm de ensino e aprendizagem de língua estrangeira poderá, também, mostrar o quanto as narrativas presentes na academia influenciaram a visão do professor em formação sobre estes conceitos e se estas sobrepuseram as narrativas acerca da prática de ensino e aprendizagem conhecidas pelos acadêmicos antes do ingresso na faculdade.

O uso da teoria dos Estudos Culturais (doravante EC) neste trabalho abrirá espaço para uma análise mais profunda e direta acerca da importância das

narrativas na constituição identitária, uma vez que nesta perspectiva teórica vê-se a linguagem como elemento constituidor de sentidos e identidades. Da mesma forma, a Linguística Aplicada transgressiva vê a Linguagem como o fator comum na análise da organização social, dos significados sociais, do poder e da consciência do indivíduo (PENNYCOOK, 2006). BUTLER (1999) sugere, por exemplo, que o fato de um ser humano do sexo feminino ser chamado de “garota” desde seu nascimento é um modo pelo qual uma garota se torna transitivamente uma garota com o passar do tempo.

As narrativas a que somos expostos veiculam regimes de verdade, que são valores e ideias construídos no meio social e que circulam nos discursos. Por exemplo, uma das narrativas comuns aos professores é a de que na escola regular não é possível ensinar e aprender inglês de forma consistente. Há um regime de verdade presente na narrativa apresentada no exemplo anterior, o de que não é possível ensinar inglês de fato nas escolas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Metodologia da pesquisa

De acordo com JACOB (1987), os métodos de pesquisa qualitativos foram desenvolvidos nos campos da antropologia e sociologia, onde havia a preocupação de se estudar o comportamento humano dentro do contexto em que este ocorreria naturalmente e no qual o papel do pesquisador não influiria no comportamento normal dos sujeitos. A escolha por fazer-se uma pesquisa de base interpretativista se deu por esta possibilitar um foco de investigação no processo de uso da linguagem e não na quantificação de dados e resultados finais.

Esta pesquisa seguirá a metodologia qualitativo-interpretativista. Neste trabalho não se buscam dados para quantificar, mas procura-se fazer uma análise mais profunda dos dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa a fim de, indutivamente, chegar-se a conclusões acerca do tema investigado.

2.2 Sujeitos

Será feita uma análise de um grupo de professores em formação do sexto semestre do Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas em ambiente de reflexão das experiências de sala de aula.

Pretende-se analisar um grande grupo de 8 professores em formação dividido em duas categorias: i) acadêmicos com experiência docente exterior às atividades ligadas ao Curso de Letras (p. ex. docência em curso livre, escola, curso pré-enem, etc.); ii) acadêmicos que iniciaram sua prática docente em propostas do Curso de Letras (estágio, projeto de extensão, etc.) e que permanecem somente com esta experiência em sua bagagem acadêmico-profissional. Haverá 4 professores em cada categoria.

Os sujeitos serão selecionados por meio dos seguintes critérios: i) que, dependendo do grupo em que serão inseridos, os sujeitos tenham, ou não, experiência docente exterior às oportunidades oferecidas pelo Curso de Letras; ii) que os sujeitos não tenham nenhuma relação de conhecimento acadêmico prévio com o pesquisador a fim de evitar que seu discurso seja influenciado de alguma

forma; iii) que os sujeitos, efetivamente, objetivem seguir a profissão após o término do curso.

2.3 Instrumento de análise

O instrumento para a coleta e análise de dados será a entrevista semiestruturada. Segundo MANZINI (2004), a entrevista semiestruturada toma um assunto como foco e, a partir deste, confecciona-se um roteiro com perguntas principais. Estas perguntas serão complementadas por outras conforme o desenvolvimento da entrevista e a oportunidade/necessidade de estas serem feitas. Dessa forma, esse tipo de entrevista pode fazer com que as informações emergjam de forma mais livre e com que as respostas não estejam condicionadas a uma padronização de alternativas, o que proporciona ao pesquisador uma gama maior de dados a fim de ser estudados.

É possível um planejamento da coleta de informações por meio da elaboração de um roteiro com perguntas que atinjam os objetivos pretendidos. O roteiro servirá para, além de coletar as informações básicas, ser um meio para o pesquisador se organizar para o processo de interação com o informante.

As entrevistas serão primeiramente gravadas com gravador mp3 e, então, transcritas conforme a necessidade de análise. Serão transcritos somente trechos em que se ache pertinente estudar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por esta ser uma pesquisa que ainda está em fase de desenvolvimento, ainda não é possível apontar resultados. Contudo, o trabalho prevê hipóteses e possíveis discussões a serem feitas:

1) Ao final do curso, os professores tendem a ver o ensino e aprendizagem de LE de forma menos restrita ao processo formal e enxergam como um processo que envolve outros fatores sociais e de ordem pessoal.

2) Os problemas de ordem metodológica enfrentados pelo professor em formação – na qualidade de aluno – durante o curso de formação serão reproduzidos na sua prática docente.

3) As narrativas e regimes de verdade advindos de outras fontes, que não a academia, influenciam fortemente o professor em formação durante sua primeira experiência no curso de licenciatura, mas tendem a ser substituídos por novos regimes de verdade e narrativas – ou incorporados a estes – conforme avança no curso de formação.

4) As narrativas apresentadas no curso de formação, na maioria das vezes, mudarão o conceito de ensino e aprendizagem do professor em formação bem como mudarão sua prática de ensino.

4. CONCLUSÕES

Este projeto procura auxiliar o avanço dos estudos sobre formação de professores e de perspectivas de Ensino de Língua Estrangeira (inglês) no Brasil. Procurando-se analisar o processo de construção das representações de ensino e aprendizagem do professor de língua estrangeira, será possível fazer um mapeamento de possíveis falhas ou equívocos nos currículos dos cursos de formação e, portanto, contribuir para uma melhor formação dos profissionais da área.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUTLER, J. *Performativity's Social Magic*, in: Shusterman, R. (org.). Bourdieu: A Critical Reader. Oxford: Blackwell Publishers, 1999. pp. 113-128.
- COSTA, M V.; SILVEIRA, R. H. & SOMMER, L. H. *Estudos Culturais, Educação e Pedagogia*. In. Revista Brasileira de Educação. nº 23. Maio/Jun/Jul/Ago 2003. p. 36-61.
- COSTA, M. V. *Estudos Culturais - para além das fronteiras disciplinares*. In: COSTA, Marisa Vorraber. *Estudos culturais em educação*. PA, Ed. da universidade, 2000 - pp.13-35.
- FERNANDES, C. S. *Representações e construção da identidade do professor de inglês*. São Paulo: s.n, 2006
- JACOB, E. *Qualitative research traditions: A review*. Review of Educational Research, v.57, n. 1, p. 1-50, 1987.
- LEFFA, V. J. *Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras*. In: LEFFA, Vilson J. (Org.). *O professor de línguas estrangeiras; construindo a profissão*. Pelotas, 2001, v. 1, p. 333-355.
- MARZARI, G. *Formação e Identidade de Professores de Línguas (Estrangeiras)*. Disponível em: <http://www.ufsm.br/lec/02_03/Gabriela.htm>
- MANZINI, E. J. *Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros*. Disponível em <www.sepq.org.br/llsipeq/anais/pdf/gt3/04.pdf>.
- MOITA LOPES, L. P. *Linguística Aplicada e vida contemporânea: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa*. In. MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo – Parábola Editorial, 2006. pp. 85-107.
- _____. (2001). *Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem socioconstrucionista*. In. RIBEIRO, T. B.; LIMA, C. C.; LOPES, M. T. D. (org.) *Narrativa, identidade e clínica* (pp. 56-71). Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA.
- OLIVEIRA, D. de A. & FREITAS C. C. de. *A formação da identidade do professor de Língua Inglesa*. In. Anais do I Seminário sobre Docência Universitária Estadual de Goiás – UnU INHUMAS. março 2011.
- PAIVA, V.L.M.O. *A identidade do professor de inglês*. APLIEMGE: ensino e pesquisa. Uberlândia: APLIEMGE/FAPEMIG, n.1, 1997. p. 9-17
- PENNYCOOK, A. *Uma linguística aplicada transgressiva*. In. MOITA LOPES, L. P. (org.) *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo – Parábola Editorial, 2006. pp. 67-107.